

GESTÃO AMBIENTAL: Investimento de Médio a Longo Prazo.

Marcio de Jesus Piveta Souza – RA 905108407

Aiane Vicenzi – RA 905109327

AMBIENT MANAGEMENT: Investment of Medium in Long Stated period.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo esclarecer o verdadeiro propósito da gestão ambiental, isto é, passar para o leitor e a classe empresarial a idéia que o meio ambiente tem que ser preservado para as futuras gerações, focando um SGA (Sistema de Gestão Ambiental) que evite os desperdícios de produtos naturais e matérias primas, informando de maneira simplificada para os empresários os principais tópicos que abrange o SGA, tratando o mesmo não como custo ou despesa para empresa e sim um investimento de médio a longo prazo, orientando os empresários sobre a importância de passar essa idéia para seus colaboradores. Sendo que medidas simples de reciclagem podem ajudar a diminuir custos. Também foca a importância da certificação ISO 14000 para o crescimento da empresa no comercio internacional e nacional, já que se trata de um certificado de credibilidade mundial no qual mostra para consumidores a preocupação da empresa com o planeta.

Palavras chaves: Meio Ambiente, SGA (Sistema de Gestão Ambiental), ISO 14000, Reciclagem, Vantagens Competitivas.

ABSTRACT

This article has as his own goal show everybody the real purpose of

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

environmental management, what they mean is make the lector and the class of undertakers understand the idea that environment must be preserved for future generations, focusing one, the EMS (environment management system) that avoid the waste of natural resources and raw materials, informing in a simplify way to the undertakers the main topics which are embraced for the EMS, dealing the same not as costs or expenses for the company but like an investment at medium to long term, guiding the undertakers to the importance of pass this idea to their co-workers, the simple fact of you recycling can help you reduce your expenses. It also focus the importance of “ISO 14000”’s certification for company’s growth in national and international trading, since it is a certificate with worldwide credibility which show to consumers the company`s concern with our planet.

Keys Words: Environment, SGA (System of Ambient Management), ISO 14000, Competitive Recycling, Advantages.

INTRODUÇÃO

O Artigo aborda a importância para organização de se ter um certificado da ISO 14000, qual sua finalidade, surgimento e o porquê da idéia de se criar um certificado ambiental. O Sistema de Gestão Ambiental é uma forma imposta pela ISO 14000 de padronização dos processos industriais para que se consiga a excelência ambiental. Tem-se o interesse de demonstrar os principais tópicos do Sistema de Gestão Ambiental.

Citam-se os aspectos e impactos ambientais, que os produtos ou serviços de uma organização podem causar no meio ambiente, tanto de maneira positiva quanto negativa.

Será discutido como a sociedade nos dias de hoje se preocupa com o meio ambiente e a escassez das matérias primas. Identificando as oportunidades e ameaças presentes no mercado, a necessidade de mudanças desde os comportamentos dos consumidores até a política organizacional.

Existe neste trabalho uma preocupação de se demonstrar a importância de ter uma conscientização ambiental em planos gerais, a capacitação e a motivação dos colaboradores para que os mesmos tenham possibilidade de transmitir essa idéia adiante e agregar valores aos produtos e serviços.

Foca os benefícios econômicos e estratégicos como mais um motivo de integração ambiental, utiliza-se de alguns princípios criados pela Câmara do Comercio Internacional (CCI) em meados de 1990 colocando em pratica as informações contidas no Business Charter For Sustainable Development.

A função ecológica é um dos assuntos mais discutidos para que façam parte da realidade das organizações, ou seja, a maneira que a empresa trata a questão ambiental, abordando de forma organizada reflete de maneira positiva no ambiente interno e externo.

As organizações possuem uma visão distorcida a respeito da gestão ambiental, pois encaram como um custo que acarreta na perda da competitividade no mercado em decorrência desse investimento, seria correto às empresas terem esse tipo de pensamento?

ISO 14000

ISO significa International Organization for Standardization (Organização Internacional de Normalização), seu objetivo é promover o desenvolvimento de normas, testes e certificação, com o intuito de encorajar e padronizar o comércio de bens e serviços. Esta organização é formada por representantes de 91 países, cada representado por um organismo de normas, testes e certificação. Por exemplo, Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é o representante do Brasil na ISO.

De acordo com Harrington e Knight (2001) a serie ISO 14000 foi escrita pelo comitê técnico 207 (TC 207), criado pela ISO, definem os elementos de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA), a auditoria, avaliação de desempenho ambiental, rotulagem ambiental e

análise de ciclo de vida, a série também propõe normas e diretrizes voluntárias. Tem por isso, vantagens significativas. Eis algumas vantagens:

- . Reduz os conflitos entre agências reguladoras e indústrias.
- . A natureza voluntária, debatedora e empreendedora é, geralmente, um fator significativo ao se iniciar o processo de mudança.
- . Tende a encorajar as organizações a se envolver mais com os programas de desenvolvimento ambiental.

Existem dois tipos de padrões ISO:

Padrão Normativo são padrões que especificam requisitos passíveis de auditoria, ou seja, são normas obrigatórias para a obtenção dos certificados.

Padrão Informativo, que tem o papel de orientar e informar sem obrigatoriedade para obtenção dos certificados.

Para as empresas a ISO 14000 é importante, pois permite que as mesmas tenham reconhecimento mundial em termos de controle ambiental, já que o certificado tem credibilidade devido a um consenso e a participação de 123 organizações de diversos países que reúnem os melhores especialistas no assunto ambiental, reconhecimento que as normas setoriais, regionais e nacionais não possuem impedimento de proliferação que é de total importância para que o setor industrial e o país desenvolvam de maneira conjunta o sistema de gestão, fazendo com que a implementação de vários sistemas se tornem mais fáceis.

Knigh e Harrington (2001) citam aspectos que fazem com que a ISO 14000 seja vista como algo fundamental, a voluntariedade encaixa-se na tendência mundial da motivação positiva em vez de comando, controle e punição. Deve ser um investimento comercial e nunca simplesmente um item de custo das operações. Flexibilidade que visa facilitar as inovações, como a documentação SGA é necessária, mais nem um único manual são solicitados. Papeis, responsabilidades e autoridades devem ser definidos, mas não estabelecido pela norma,

isso permitirá para que as empresas tomem as decisões visando o melhor para o ambiente.

A ISO 14000 é uma forma abrangente e holística de administrar o meio ambiente, prevenção de poluição, aquecimento global, com a intenção de padronizar processos industriais e de serviços, visando à melhoria ambiental em todos os setores, evitando desperdícios de recursos naturais, matérias-primas, contribuindo assim para uma melhora na qualidade de vida de todos os seres humanos do planeta e tentando com certo atraso preservar a natureza, para que futuras gerações tenham o direito de viver em um planeta melhor.

SGA de acordo com a ISO 14001.

Muitas organizações estavam dispostas a alcançar seus objetivos e metas ambientais, para isso criaram a chamada política ambiental que permitia mensurar através de análises e auditorias ambientais para saber em que nível de desempenho encontrava-se. Em contrapartida isso não foi suficiente para garantir o desempenho ambiental de maneira contínua, foi necessário programar outras formas como requisitos legais, entre outros requisitos de forma que as empresas demonstravam total comprometimento.

Com isso surgiu à necessidade de realizar dentro de um sistema de gestão, integrado, organizado e objetivo, uma área capaz de comprovar o desempenho ambiental, desenvolver de forma contínua e fazer com que permaneça presente no dia-a-dia das empresas as metas e os objetivos ambientais das organizações a serem perseguidos.

A FIESP (2007) cita esse Sistema de Gestão seria formado por um ciclo chamado PDCA que significa (Plan, Do, Check, Act)- Planejar: fazer um plano que estabeleça os objetivos e metas de acordo com a política ambiental a ser alcançado e os processos para que se atinjam os resultados; Executar: nesta fase é à hora de implementar o que foi planejado; Verificar: é mensurar e acompanhar o desempenho ambiental se está dentro dos objetivos e metas e se está de acordo com a política ambiental da empresa, e relatar os resultados

alcançados. Agir: colocar em prática ações necessárias para melhorar o Sistema de Gestão Ambiental, tanto no planejamento, quanto em qualquer outro passo do ciclo.

Existe também o processo tecnológico que permite com que as organizações possam desenvolver uma ou várias funções/ atividades, pois os processos são dinâmicos, possuem integração entre si e com o meio ambiente.

Já os processos ambientais que são aqueles representados por conjuntos de integrações de elementos físicos, químicos e biológicos, materiais e energéticos.

O meio físico pode ser representado por feições específicas, como erosões, deslizamento de terra, ou físicos químicos, como qualidade das águas, dos solos, entre outros e o meio biótico pode ser representado por processos dos ecossistemas e suas inter-relações.

No caso socioeconômico, pode-se referir a um processo representando qualitativa e quantitativamente por formas de uso e ocupação do solo, parâmetros relacionados com a população como índice de desenvolvimento humano, taxas de natalidade, população economicamente ativa, desemprego, entre outros.

O processo tecnológico de uma organização possui o potencial de interferir em todos esses processos, porém se houver alteração de forma significativa, serão identificados como impactos ambientais.

Enfim, pode-se dizer que o Sistema de Gestão Ambiental implementado na organização fará com que a empresa consiga desenvolver uma política ambiental, baseada nos objetivos e metas ambientais, na execução do processo planejado, na ação, se necessária, para melhorar o desempenho ambiental, verificar, acompanhar e demonstrar se os requisitos legais estão de acordo com o sistema e das normas que a organização decide seguir.

O sistema de gestão ambiental segundo a ISO 14001:2004, possui como finalidade o equilíbrio a proteção ambiental e a prevenção de poluição com as necessidades econômicas das organizações.

O sucesso do Sistema de Gestão Ambiental de acordo com a ISO 14001:2004 refere-se ao comprometimento e interação de todos os níveis e funções da organização.

De acordo com FIESP (2007) a adoção e implementação, de forma sistemática, de um conjunto de técnicas de gestão ambiental, traduzindo em ações dentro de um SGA, pode contribuir para a obtenção de resultados otimizados para todas as partes interessadas. Para atingir os objetivos ambientais e a política ambiental, convém que o SGA estimule as organizações a considerarem a implementação das melhores técnicas disponíveis, quando apropriado e economicamente viável. Recomenda-se que a eficácia de custo de tais técnicas seja levada integralmente em consideração.

Aspectos e impactos ambientais.

Os produtos e serviços de uma organização, quando interagem com o meio ambiente, podem ser visto como aspecto ambiental que pode causar interferência no meio ambiente de maneira positiva ou negativa, ou seja, impacto ambiental.

O primeiro passo que se deve identificar no planejamento do sistema de gestão ambiental são os aspectos ambientais de uma organização, o segundo passo é a identificação dos impactos ambientais associados aos aspectos, fazendo com que se determine se são ou não significativos.

Para que a identificação seja feita é necessário que se construa uma ferramenta capaz de relacionar os aspectos e impactos ambientais, dessa maneira permitindo a classificação e determinação de sua significância.

Podem-se citar algumas características consideradas determinantes para significância do impacto real e os aspectos de uma organização.

De acordo com a FIESP (2007) as características são:

Incidência: relaciona o aspecto/ambiental levantado com a atividade exercida no local. A incidência pode ser direta (quando se refere aquele aspecto sobre o qual a organização exerce ou pode exercer controle efetivo, causando-se ou podendo-se causar impacto ambiental direto); ou indireta (aquele aspecto/impacto sobre o qual a organização pode apenas exercer influencia, não tendo controle efetivo, causando-se ou podendo causar um impacto indireto). Sugere-se que este aspecto/impacto seja classificado qualitativamente quanto a esta característica, ou seja, apenas em direto ou indireto.

Abrangência: procura expressar a capacidade de interferência do aspecto/ impacto no meio ambiente. Pode ser classificada em local (quando se encontra nas dependências da organização), regional (quando o impacto afeta no entorno da organização e a região onde a mesma se encontra) ou global (quando o impacto atinge um componente ambiental de importância coletiva, nacional ou até mesmo internacional ou global). Sugere-se atribuir o valor de 1 ponto para a abrangência local, 2 pontos para a regional e 3 pontos para a global.

Probabilidade: os aspectos/impactos ambientais potenciais, associados ou não a situação de risco, devem ser avaliados segundo sua probabilidade de ocorrência, a qual se sugere que seja qualificada e pontuada da seguinte forma: alta (3 pontos), média (2 pontos) e baixa (1 ponto); deve-se ressaltar que aqueles aspectos/impactos ambientais associados à situação de risco devem ser abordados em estudos específicos de análise de risco, para que sua probabilidade seja determinada por métodos de análise de risco aplicáveis.

Frequência: os aspectos/impactos ambientais reais devem ser avaliados de acordo com a provável frequência de ocorrência, a qual pode ser qualificada e pontuada da seguinte forma: alta (3 pontos), média (2 pontos) e baixa (1 ponto);

Severidade: os aspectos/impactos ambientais devem ser avaliados segundo sua magnitude e reversibilidade. Sugere-se que a qualificação e pontuação desta característica sejam da seguinte forma: alta 3 pontos – (referindo-se aqueles aspectos que causa ou pode causar impactos de alta ou média magnitude ou intensidade, irreversíveis ou de difícil reversão), média (2 pontos – referindo-se aquele aspecto que causa ou pode causar impactos

de alta magnitude ou intensidade, mas que sejam reversíveis), e baixa ou mínima (1 ponto – referindo-se aquele aspecto que causa ou pode causar impactos de intensidade/magnitude mínima, independente de sua reversibilidade).

Detecção: existem diferentes níveis de dificuldade de avaliação e/ou medição, quantitativa ou qualitativa dos aspectos/impactos ambientais potenciais e reais de uma organização, conhecidos por graus ou limites de detecção. Esses limites influenciam a interpretação da significância dos aspectos/impactos ambientais, que podem ser assim qualificados e pontuados: difícil (3 pontos), moderado (2 pontos), fácil (1 ponto).

Por meio da análise dessas características, é possível avaliar a significância do impacto ambiental da organização que é obtida pelo resultado da seguinte equação:

Significância= Probabilidade (Pr)x Severidade (Sr)x Abrangência (Ab)x Detecção (De)

De uma maneira geral, a pontuação sugerida para cada característica é necessária, porém não é suficiente para que se chegue a uma conclusão final sobre a significância dos aspectos/impactos ambientais de uma organização. Deve-se avaliar também, a existência ou não de legislação vigente, de requisitos, e das partes interessadas. A característica denominada de frequência não entra na equação, porém deve ser levada em consideração na avaliação final.

Os objetivos, metas e programas ambientais.

As organizações determinam os objetivos ambientais, fazendo relação entre os aspectos e impactos ambientais significativos e aos requisitos legais e outros requisitos. Os recursos humanos, os aspectos tecnológicos, os recursos financeiros e materiais disponíveis são estabelecidos na política ambiental da empresa.

As metas ambientais têm como finalidade demonstrar se as organizações alcançaram ou não os objetivos pré-estabelecidos, ou seja, são os resultados esperados, determinados e

previstos de modo quantitativo que possibilitam saber se houve melhoria no desempenho ambiental da organização, permitindo visualizar se o SGA está funcionando.

A FIESP (2007) diz que de acordo com a norma 14001:2004, “objetivos e metas ambientais devem ser estabelecidos, implementados, documentados e mantidos por uma organização, em funções e níveis relevantes de responsabilidades, definidos no SGA”.

Os programas ambientais possuem total importância para as empresas, pois é um dos meios que possibilitam alcançar os objetivos e metas proposto pela organização. São também, requisitos de SGA, pois fazem parte da Política Ambiental da organização e conseqüentemente do planejamento do sistema de gestão ambiental.

Portanto pode-se dizer que é fundamental que as empresas estejam sempre atentas se os objetivos e metas estão sendo perseguidos e alcançados, pois desse modo consegue-se mensurar em que nível de desempenho ambiental a empresa se encontra, possibilitando se é preciso fazer algumas alterações para que não desvie do propósito.

O Meio Ambiente na Atualidade.

Atualmente não basta às organizações dedicar-se apenas com a eficiência dos sistemas produtivos em prol do lucro. É preciso que exista a preocupação com as conseqüências em relação ao meio ambiente, porque são através dele que vai existir a possibilidade de dar continuidade as inovações, aos projetos e as idéias que venham surgir.

Percebe-se que cada vez mais a questão ambiental é discutida nas escolas, faculdades e organizações, resultando na conscientização crescente das pessoas, permitindo dessa forma que os futuros consumidores tenham uma postura mais exigente em relação à preservação do meio ambiente e a qualidade de vida.

Ao analisar esses aspectos, as organizações terão que implementar a variável

ambiental em seu cotidiano, desde a parte operacional até a tomada de decisão, mantendo uma posição responsável em relação ao meio ambiente.

Existem empresas que já se adaptaram a nova maneira acentuada de tratar o ambiente, trazendo resultados tanto econômicos, quanto estratégicos para a organização. A importância de se fazer um planejamento organizado se dá pelo fato de que a organização pode atingir seu objetivo, no menor prazo possível, no âmbito ambiental, trazendo vantagem competitiva.

Sabe-se que para atingir a excelência ambiental não é uma tarefa fácil, afinal precisa existir mudanças de todo um processo, que vai desde a política organizacional até o reflexo dos resultados.

Os autores Elkington e Burke (1989) colocam que os dez passos necessários para a excelência ambiental são os seguintes:

Desenvolva e publique uma política ambiental.

Estabeleça metas e continue a avaliar os ganhos.

Defina claramente as responsabilidades ambientais de cada uma das áreas e do pessoal administrativo (Linha ou Assessoria).

Divulgue interna e externamente a política, os objetivos e metas e as responsabilidades.

Obtenha recursos adequados.

Eduque e treine seu pessoal e informe os consumidores e a comunidade.

Acompanhe a situação ambiental da empresa e faça auditorias e relatórios.

Acompanhe a evolução da discussão sobre a questão ambiental.

Contribua para os programas ambientais da comunidade e invista em pesquisas e

desenvolvimento aplicado à área ambiental.

Ajude a conciliar os diferentes interesses existentes entre todos os envolvidos: empresa, consumidores, comunidade, acionistas e etc.

A maior preocupação existente entre os empresários é que se for feito um investimento para ajudar a preservação do meio ambiente e isso acarrete no aumento das despesas e por consequência os custos dos produtos, ou seja, a preocupação é com o aspecto econômico. Porém existem empresas que demonstram através da criatividade e condições internas que é possível exercer a responsabilidade ambiental ganhando dinheiro, mesmo não sendo uma empresa do chamado “mercado verde”.

Identificar Ameaças e Oportunidades

O segredo está em saber identificar as restrições e ameaças e transformá-las em oportunidades de negócios.

As oportunidades de negócios existentes são várias, pode-se citar a utilização de papéis reciclados, reciclagem de materiais, reaproveitamento dos resíduos internos, desenvolvimento de tecnologias menos nocivas, a fabricação de novos produtos que agridem menos ou não agridem o ambiente, atendendo dessa forma um novo perfil de consumidor conscientizado com a questão ecológica.

Esse novo modelo de pensar faz com que o mercado de trabalho “abra as portas” para profissões ligadas a variável ambiental como: advogados ambientais, gerentes de meio ambiente, auditores ambientais, entre outras funções voltadas para o meio ambiente.

Muitos empresários nacionais se questionam pra saber até que ponto a conscientização ambiental das pessoas podem afetar seus negócios.

Pode-se dizer que para responder essa questão é necessário que algumas variáveis

sejam analisadas como: o ramo de atividade da empresa, que de acordo com o autor Denis Donaire “Dados da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, colocam entre os setores industriais mais poluentes: as indústrias químicas de papel e celulose, de ferro e aço, de metais não ferrosos (ex: alumínio), de gerações de eletricidade, de automóveis e de produtos alimentícios” (1999). Por representar uma ameaça que a organização pode gerar para o meio ambiente, custos para atender as exigências da regulamentação ambiental podem ser maiores. Porém apenas o ramo de atividade não é suficiente para saber a influencia da conscientização na empresa.

É necessário avaliar o tipo de produto, se ele não agride o meio ambiente, se é feito através de matéria prima renováveis ou recicláveis, se para produzir o produto o consumo de energia é baixo e se a empresa que o produto é fabricado esteja participando de projetos envolvidos com as causas ambientais.

Analisar através de um balanço ambiental se os processos seguem os seguintes objetivos: poluição zero, nenhuma produção de resíduos, nenhum risco para os trabalhadores, baixo consumo de energia e eficiente uso dos recursos. Com a finalidade de se ter um cenário ambientalmente amigável.

Conscientização Ambiental

A conscientização ambiental é importante que esteja presente nas empresas, da mesma forma na mente dos consumidores, pois com essa variável incorporada o processo de tomada de decisão, tanto da empresa, quanto do consumidor acaba mudando em relação ao passado e o critério de avaliação torna-se mais exigente, fazendo com que haja vantagens e desvantagens em relação à empresa que está adotando essa nova forma de gestão com a preocupação do meio ambiente e a que não está.

Esse crescimento da nova mentalidade voltada para com a preocupação do meio ambiente faz com que algumas mudanças aconteçam, como: a legislação precisa ser revista e refeita para atender as novas necessidades tanto da empresa quanto dos consumidores.

Os Padrões Ambientais possuem total relação com a conscientização ambiental, pois se pode dizer que de acordo com a pressão que a sociedade exercer vai refletir em legislações mais severas, fazendo com que as pessoas sigam as regras. Para as empresas isso pode até ser interpretado de ante-mão como algo negativo, porém países como o Japão, Alemanha, Suécia e etc., onde a legislação é severa, as organizações conseguiram se adaptar e transformar as possíveis ameaças em oportunidades de negócios de maneira tão positiva a ponto de exportar o know how para outros países.

O comprometimento gerencial é de extrema importância para as organizações, pois é através dele que irá atingir o comprometimento desde a gerência até as posições de staff. Com essa maneira holística de preocupação ambiental faz com que todos estejam envolvidos criando um clima que permite o surgimento de possíveis sugestões para a busca contínua de melhorias.

Existem também empresas que no papel possuem um discurso muito significativo em relação à preservação do meio ambiente, porém em relação à ação deixa a desejar, afinal não conseguem convencer nem seus colaboradores da importância ecológica. Se a postura da organização não mudar e os procedimentos não forem refeitos, de maneira a conscientizar e comprometer a todos qualquer iniciativa de causas ambientais não terá sentido.

Capacitação e Motivação dos Colaboradores

A capacitação do pessoal está em fazer com que as organizações, mudem suas tecnologias; renovem seus hábitos, processos, produtos, instalações, equipamentos e permitam que seus colaboradores tenham treinamentos capazes de transformar as idéias em ações que tragam resultados significativos para as empresas.

A capacidade da área de P&D (Pesquisa e Desenvolvimento) se dá pelo fato de que as empresas demonstraram que foram capazes de se adaptar de uma maneira rápida as mudanças

do mercado e da legislação ambiental, isso ocorreu devido às inovações de processos e novos produtos através da criatividade dos colaboradores da área envolvida. Com isso há o surgimento de detergentes biodegradáveis, tecnologias de reciclagem, serviços de administração de serviços entre outros. Possibilitando a comprovação de resultados bem sucedidos dos projetos de P&D.

Desta formas, as organizações que possuem a área de P&D, conseguem desenvolver os processos e novos produtos em ciclos curtos, atingindo o objetivo ambiental interno e externo e transformando o know how da empresa em possíveis oportunidades de negócios.

O Capital é a palavra chave da questão que as empresas demonstram-se preocupadas. A dúvida se dá pelo fato de querer saber qual será o retorno do capital investido e em quanto tempo acontecerá.

Sabe-se que para que a empresa interaja com causa ambiental é necessário que se tenha investimento de capital próprio ou de terceiros, pelo fato de não se ter certeza do retorno. Porém o governo disponibiliza uma forma de amenizar esse impacto, que seria acordos com os órgãos governamentais de controle.

Pode-se dizer que analisando todos os aspectos citados a cima, o posicionamento da empresa, permitirá viabilizar qual o ponto do negócio em que a organização se encontra e onde pode chegar utilizando a variável ambiental.

Quais os Motivos, Benefícios, Estratégia de se Integrar na Causa Ambiental.

Desde os anos 80, na Alemanha Ocidental, começaram a perceber que as “despesas” com a proteção ambiental eram transformadas em vantagem competitiva.

Existem muitos motivos pelos quais as empresas resolvem optar pela responsabilidade

e proteção ao meio ambiente. Alguns deles são: imagem, proteção do pessoal, pressão do mercado, aumento da qualidade de vida e lucro entre outros.

Diante desse cenário, a princípio, as empresas começaram adotar essa nova maneira de gestão de forma esporádica. Porém com o tempo começou-se a desenvolver projetos simples como reciclagem, economia de energia e etc. E isso fez com que muitas organizações alterassem suas formas de gerir, passando desenvolver programas, sistemas que adotam a causa ambiental.

O programa mais bem-sucedido foi desenvolvido por Georg Winter em 1989, Sistema Integrado de Gestão Ambiental, hoje em dia, conhecido como modelo Winter. Após esse passo importante as empresas começaram a unir-se para formar a Associação Federal de Administração Ecologicamente Consciente, com a intenção de trazer mudanças para melhorar o modelo Winter.

Segundo Winter (1987) existem seis razões principais pelas quais um gerente responsável deveria aplicar:

Sem empresas orientadas para o ambiente, não poderá existir uma economia orientada para o ambiente – sem esta ultima não poderá esperar para a espécie humana uma vida com o mínimo de qualidade.

Sem empresas orientadas para o ambiente, não poderá existir consenso entre o público e a comunidade empresarial - sem consenso entre ambos não poderá existir livre economia de mercado.

Sem gestão ambiental da empresa, esta perderá oportunidades no mercado em rápido crescimento e aumentará o risco de sua responsabilização por danos ambientais, traduzidas em enormes somas de dinheiro, pondo desta forma em perigo seu futuro e os postos de trabalho dela dependentes.

Sem gestão ambiental da empresa os conselhos de administração, os diretores

executivos, os chefes de departamentos e outros membros do pessoal verão aumentadas suas responsabilidades em face de danos ambientais, pondo assim em perigo seu emprego e sua carreira profissional.

Sem gestão ambiental da empresa, serão potencialmente desaproveitadas muitas oportunidades de redução de custos.

Sem gestão ambiental da empresa, os homens de negócios estarão em conflitos com sua própria consciência – e sem auto-estima não poderá existir verdadeira identificação com o emprego ou a profissão.

Em contra partida, North (1992) caracteriza os benefícios da gestão ambiental como benefícios econômicos e benefícios estratégicos:

BENEFÍCIOS ECONOMICOS:

Economia de custos: economias devido à redução do consumo de água, energia e outros insumos; economia devido à reciclagem venda e aproveitamento de resíduos e diminuição de efluentes; redução de multas e penalidades por poluição.

Incremento de receitas: aumento da contribuição marginal de “produtos verdes” que podem ser vendidos a preços mais altos; aumento da participação no mercado devido à inovação dos produtos e menos concorrência; linhas de novos produtos para novos mercados; aumento da demanda para produtos que contribuam para a diminuição da poluição.

BENEFÍCIOS ESTRATÉGICOS:

Melhoria de imagem institucional.

Renovação de “portfólio” de produtos.

Aumento da produtividade

Alto comprometimento do pessoal

Melhoria nas relações de trabalho.

Melhoria e criatividade para novos desafios

Melhoria das relações com os órgãos governamentais, comunidade e grupos ambientalistas.

Acesso assegurado ao mercado externo.

Melhor adequação aos padrões ambientais.

E enumera os seguintes argumentos para que as empresas engajem na causa ambiental:

Aceite primeiro o desafio ambiental antes que seus concorrentes o façam.

Seja responsável em relação ao meio ambiente e torne isso conhecido. Demonstre aos clientes, fornecedores, governo e comunidade que a empresa leva as questões ambientais a sério e que desenvolve práticas ambientais de forma eficiente.

Utilize formas de prevenir a poluição. Ser considerada uma empresa amigável ao ambiente, especialmente se ela supera as regulamentações exigidas, propicia vantagens de imagem em relação aos concorrentes, consumidores, comunidade e órgãos governamentais.

Ganhe o comprometimento do pessoal. Com o crescimento da preocupação ambiental, as pessoas não querem trabalhar em organizações consideradas como poluidoras do meio ambiente. Ter empregados interessados, dedicados e comprometidos depende também de uma imagem institucional positiva.

Gestão Ambiental, seus Princípios e Ações.

Existem vários projetos empenhados na questão ambiental para que se consiga o Desenvolvimento Sustentado. No relatório da Comissão sobre Meio Ambiente e

Desenvolvimento (ONU) denominado “Nosso Futuro Comum”, fica claro essa idéia.

A Câmara de Comércio Internacional (CCI), em 27 de novembro de 1990, definiu uma série de princípios de gestão ambiental e estabeleceu o denominado Business Charter For Sustainable Development que demonstra os dezesseis princípios que as organizações devem buscar para alcançar o Desenvolvimento Sustentado. Os princípios são: prioridade organizacional, gestão integrada, processo de melhoria, educação do pessoal, prioridade de enfoque, produtos e serviços, orientação ao consumidor, equipamentos e operacionalização, pesquisa, enfoque preventivo, fornecedores e subcontratados, plano de emergência, transferência de tecnologia, contribuição ao esforço comum, transparência de atitude e atendimento, e divulgação.

Existem muitas possibilidades por onde as organizações podem utilizar para começar a praticar a questão ambiental, entre elas, pode-se citar o fato de verificar quais as variáveis disponíveis pela empresa para saber qual é o patamar que a organização ocupa em relação ao Desafio Ambiental.

Outro ponto que deve ser observado é a identificação das oportunidades como: entrada em novos mercados, possibilidade de transformar produtos tradicionais em produtos ambientalmente amigáveis, assegurar a sobrevivência da empresa pela manutenção de uma boa imagem ambiental, aumentar o desempenho dos fornecedores e colaboradores estabelecendo novos objetivos para a proteção ambiental, a possibilidade de economizar recursos, energia e custos. E as ameaças como: legislação ambiental mais intensa, comprometimento da população e ONG’s de defesa do meio ambiente e elevação dos custos influenciando a diminuição da lucratividade.

Os pontos fortes que devem ser colocados em prática são: produtos amigáveis ao meio ambiente, processos produtivos que economizam recursos e não provocam riscos ao meio ambiente, imagem corporativa em relação à causa ambiental, compromisso da gerencia e do pessoal com a proteção ambiental, capacidade da área de P&D para as tecnologias e produtos “limpos”. E os pontos fracos são: os produtos que não podem ser reciclados, embalagem,

recipientes etc., não recicláveis, processos poluentes, influentes perigosos, imagem poluidora, pessoal não engajado na questão ambiental.

Através da consciência de todas as variáveis citadas acima, há possibilidade de existir vantagem competitiva, prevenção das ameaças, aumentarem os pontos fortes e minimizar os pontos fracos.

No momento em que a empresa conseguir identificar todos os pontos ditos anteriormente, terá condições de elaborar uma estratégia ambiental, planejamento, organização, direção e controle. Possibilitando mensurar os resultados econômicos, financeiros e ambientais.

A Alta Administração e suas gerências possuem principal papel em transformar o plano ambiental formal em ação, prática diária. Demonstrando para todo o resto da organização como a questão ambiental pode afetar a todos. Por esse motivo é essencial que existam reuniões para abordar temas ecológicos e de total importância que todos participam.

É importante ressaltar que se os colaboradores se envolverem nos projetos de maneira interativa estarão passando para as outras pessoas (clientes, fornecedores, concorrentes), uma imagem ambiental interna da empresa positiva. Para o mundo externo (governo, órgão de controle ambiental, sociedade) cabe aos empresários e a Alta Administração essa transmissão.

Ecologia no Cotidiano Empresarial.

As empresas estruturam-se para que a função ecológica faça parte da realidade da organização. Essa estrutura varia de acordo com o ramo de atividade e com o tamanho da empresa. Se for atividade industrial poderá haver maior ou menor envolvimento com a questão ambiental.

Nas empresas de pequeno e médio porte, pode-se dizer que não existe uma atividade

específica que cuide do meio ambiente.

A maneira com que a empresa lida com a questão ambiental, reflete no ambiente interno. Ou seja, se a variável ecológica é tratada de forma organizada, se é considerada importante para a organização o reflexo será positivo com status e prestígio. Caso a empresa utilize a variável ecológica apenas como acessório, ou seja, não sendo uma ação efetiva e muito menos um compromisso organizacional perde o sentido.

Donaire (1992) a inserção de variável ecológica na organização obedece a uma seqüência de três fases: percepção, compromisso e ação.

Percepção: é coordenada pela Alta Administração, pois requer o entendimento da variável ecológica e o reconhecimento de sua importância. Devendo constar na política organizacional e atendendo a necessidade de pessoal treinado e especializado para monitoramento.

Compromisso: essa fase vem após a empresa estar ciente da necessidade de contratação de assessoria específica para lidar com a variável ambiental. É justamente a atuação da assessoria no comprometimento organizacional, neste ponto acontece o relacionamento entre a assessoria e os gerentes de linha para que haja o surgimento da ação.

Ação: nesta fase acontece o amadurecimento da variável ecológica dentro das empresas. Possibilitando assim que se atinja uma excelência ambiental, pelo fato de todos os colaboradores estarem cientes dos programas e projetos ambientais, colocando-os em prática.

No Brasil, pode-se dizer que as empresas passaram adotar a questão ambiental por influências externas, provenientes da legislação ambiental e das pressões exercidas pela sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que esse artigo mostra a importância da certificação ISO 14000 para a consolidação da empresa no mercado nacional e internacional, e de maneira abrangente as certificações são investimentos estratégicos que contribuirão para a imagem e postura da empresa perante a sociedade. Também se verifica que a maioria das empresas nacionais, ainda tem a visão da gestão ambiental como um custo que influenciam as perdas de lucros e competitividade perante aos concorrentes. Mas através da idéia esboçada no artigo, verificamos uma nova tendência mundial em defesa do meio ambiente, forçando com que as organizações adotem a postura de “empresa verde”, e em consequência poupando o planeta com consumo de matéria-prima e insumos moderado. Com algumas medidas informadas acima, nota-se que a principio a gestão ambiental é vista como uma mudança considerável na cultura das empresas, porem depois de implantado ele começa gradativamente diminuir desperdícios de matérias primas que anteriormente eram vistos como normais no processo industrial, gerando assim uma nova economia para empresa, e tornando a mesma mais competitiva, ou seja, gestão ambiental deve ser tratada pelas organizações como um investimento de médio a longo prazo que não só chegou para fazer parte das rotinas corporativas, mais que veio para ficar no mundo altamente globalizado.

BIBLIOGRAFIA.

BARBIERI, José C. **Gestão Ambiental Empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2004.

DONAIRE, Denis. **Gestão Ambiental na Empresa**, 2a. São Paulo: Atlas, 1999.

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. **Melhore a Competitividade com o Sistema de Gestão Ambiental – SGA**. São Paulo: FIESP, 2007.

KNIGHT, Alan; HARRINGTON, H. James. **A Implementação da ISO 14000**. São Paulo: Atlas, 2001.

MOURA, Luiz A. Abdalla de. **Economia Ambiental**. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2000.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa**. São Paulo: Atlas, 2005.

VALLE, Cyro E. do. **Como se Preparar para as Normas ISO 14000 – Qualidade Ambiental**. São Paulo: Pioneira, 1995.

Sites:

<http://www.uniethos.org.br/DesktopDefault.aspx?TabID=4152&Alias=Uniethos&Lang=pt-BR> (acesso 22/09/2008)

<http://www.cempre.org.br/artigos.php> (acesso 23/09/2008)

<http://planetasustentavel.abril.com.br/blog/> (acesso 23/09/2008)

<span xmlns:dc="http://purl.org/dc/elements/1.1/" href="http://purl.org/dc/dcmitype/Text"

property="dc:title" rel="dc:type">GEST#195;O AMBIENTAL: Investimento de M#233;dio a Longo Prazo by <a xmlns:cc="http://creativecommons.org/ns#" href="marciopiveta.blogspot.com" property="cc:attributionName" rel="cc:attributionURL">Aiane Vicenzi e Marcio de Jesus Piveta Souza is licensed under a Creative Commons Atribui#231;ão-Vedada a Cria#231;ão de Obras Derivadas 3.0 Brasil License.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)